

O CRÉDITO QUE VOCÊ SEMPRE QUIS!
PAGAMENTO EM ATÉ 60 MESES COM DESCONTO EM FOLHA.*

O CRÉDITO PARA SERVIDORES
MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS.

*Parcelamento pode variar de acordo com o convênio.

SOLICITE SEU CRÉDITO AGORA

Destaques: Mais Médicos // Voto Secreto // Greves // Transporte Público // Série B

Dos cubanos aos bolivianos

Publicação: 27 de Agosto de 2013 às 00:00

0 Comentários 0 Recomendar 0 Tweet 0 +1 0

Você escolhe a manchete: tem a que fala dos cubanos e tem a dos bolivianos. No primeiro caso, escolhi esta: "Desembarque e suspeitas - médicos chegam sob proteção especial do Exército e da PF". Vi na televisão os médicos cubanos descendo no aeroporto de Fortaleza, cada um metido em seu jaleco branco e segurando com a mão esquerda (sempre a esquerda) a bandeirinha de Cuba. Era domingo, 25 de agosto, Dia do Soldado no Brasil. Na recepção, a euforia da festinha organizada pelos companheiros daqui, agora com a participação de bandeirinhas do Brasil, sotaque petista. Num desses aeroportos foi visto o ministro da Saúde, o Padilha, recebendo os seus colegas importados. Ele é candidato ao governo de São Paulo pelo PT e segue à risca a cartilha do marqueteiro do partido. Leio outra manchete: "Cubano ganhará menos e não terá direito a asilo".

Das manchetes bolivianas, tem esta do Estadão: "Ajuda em fuga do rival de Evo irrita a Bolívia e o Itamaraty". É a história da fuga do senador boliviano Roger Pinto, asilado na Embaixada do Brasil, havia mais de um ano, exatamente 455 dias. A fuga teria sido facilitada por um diplomata brasileiro e é uma história cercada de muito mistério. Os dois acontecimentos bem poderiam ter sido "inventados" por Gabriel García Márquez. O Brasil também é uma Macondo, maior do que a da Colômbia e bem maior do que da Bolívia. Mas com os mesmos sotaques. Os Buendías estão em toda parte. Dos mares do Caribe aos degraus dos Andes dando as mãos aos cerrados daqui.

Essa fuga do senador boliviano, opositor ferrenho do presidente Evo Moraes, dá um romance. Quem sabe o Vargas Llosa não pega o mote? A história está aí para todo mundo ler, prometendo grandes emoções. Basta conferir algumas linhas do comentário de Josias de Souza, a partir de uma entrevista que o diplomata Eduardo Saboia, que respondia pela Embaixada do Brasil em La Paz, deu para o Fantástico, domingo:

"A diplomacia traz o seu estilo no nome: é macia. Muitas vezes, porém, o excesso de punhos de rendas faz desandar a receita da marmelada. Foi o que sucedeu no caso do senador boliviano Roger Pinto. Dilma Rousseff concedeu-lhe asilo político. Mas Evo Morales negou-se a emitir o salvo-conduto. O Itamaraty fingiu-se de morto, havia 455 dias. Até que...

Encarregado de negócios e titular interino da embaixada brasileira em La Paz, Eduardo Saboia resolveu rodar a baiana. Fez isso para interromper o suplício imposto pela inação do Itamaraty ao asilado Roger Pinto. "Eu me sentia como eu tivesse o DOI CODI ao lado da minha sala de trabalho", disse.

Responsável pelo planejamento e pela execução do plano de fuga do senador boliviano, Saboia recebera instruções de seus superiores para ficar de bico calado. Moveu os lábios depois de ter o nome mencionado, de forma pouco amistosa, numa nota oficial do Itamaraty. Reagiu por meio de entrevista concedida ao repórter Carlos de Lannoy."

Buscar no portal

Blog

Colunas



e-Turismo

Natal foi o destino mais vendido na primeira etapa do Viaja Mais Melhor Idade



Agitos e Baladas

Galeria recebe exposição a partir desta sexta



Marcos Lopes

Baraúnas x Santa Cruz PE pode ser em Goianinha



Denúncia crítica: Governo Rosalva deixou de aplicar R\$ 165 milhões na educação

+ blogs

